



PIBID NA ESCOLA ALBERTO WARDENSKI - SC: ENSINANDO CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DAS PLANTAS MEDICINAIS

FRACARO, Pamela
ANTUNES, Jonas
CARCAIOLI, Gabriela Furlan

RESUMO: O artigo aborda a experiência do PIBID na Escola Básica Municipal Alberto Wardenski em Canoinhas, Santa Catarina, com ênfase em atividades voltadas para a Educação do Campo, realizadas com os alunos do 4º e 7º ano, durante o ano de 2023. As atividades incluíram o estudo de plantas medicinais utilizadas pela população local, utilizando uma abordagem interdisciplinar que combinou o estudo das plantas e o uso de novas tecnologias. Foi realizada coletas de plantas medicinais no jardim e hortas da escola, com o intuito de elaborar pesquisas detalhadas sobre as coletas no laboratório de informática e produzir um livro descrevendo as propriedades e usos medicinais das plantas coletadas. A inclusão desses temas mostrou-se valiosa para conscientizar e valorizar os medicamentos naturais, ao mesmo tempo que ressaltou a importância da preservação das plantas e da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Educação do Campo, Plantas Medicinais.

Summary: The article addresses the PIBID experience at Escola Alberto Wardenski in Canoinhas, Santa Catarina, with an emphasis on activities aimed at Rural Education, carried out with 4th and 7th year students, during the year 2023. The activities included the study of medicinal plants from local culture, using an interdisciplinary approach that combined the exploration of plants with the use of technology. We collected herbs in the school garden, with the aim of carrying out detailed research on the collections in the computer laboratory and producing a book describing the properties and medicinal uses of the plants in question. The inclusion of these themes proved to be valuable in raising awareness and valuing natural remedies, while also highlighting the importance of preserving plants for future generations.

KEYWORDS: PIBID, Rural Education, Medicinal Plants.

1 Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Florianópolis, pamfracaro@gmail.com

2 Graduando em Licencianda em Educação do Campo, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Florianópolis, jonas-antunes1@hotmail.com

3 Professora, Coordenadora PIBID, IFRO, Campus Florianópolis, gabriela.carcaioli@ufsc.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, que visa aprimorar a formação inicial de professores por meio da participação ativa de estudantes de licenciatura em projetos desenvolvidos nas escolas públicas de educação básica.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, e tem como objetivo estimular a docência entre estudantes de graduação e valorizar o magistério.

Conforme descrito pela CAPES, "Essa atuação ocorre por meio de concessão de bolsas a estudantes de licenciatura para a realização de projetos em escolas de educação básica. Os projetos destinam-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em salas de aula da rede pública de ensino" (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011).

Com o intuito de fortalecer a relação entre teoria e prática na formação docente, o PIBID, vem contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no país, e principalmente proporcionando aos estudantes de cursos de licenciatura, neste caso Licenciatura em Educação do Campo, vivenciar a rotina escolar, desenvolver práticas pedagógicas e participar de atividades de ensino junto aos professores da escola.

Adicionalmente, o PIBID incentiva a interação entre a universidade e a escola, fomentando a troca de informações e vivências entre os diversos atores envolvidos na educação. Em 2022 iniciou-se o programa na Escola Alberto Wardenski, localizada em Canoinhas, Santa Catarina. A referida instituição foi escolhida pelo fato de que os bolsistas já tinham um vínculo com a escola, através da participação de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que realizaram o Tempo Comunidade na escola e, principalmente pela escola ter como proposta pedagógica a valorização da cultura e das práticas agrícolas dos alunos, além de promover a agroecologia como eixo de trabalho.

Outro ponto positivo na escolha da escola foi pelo fato dela ser uma escola do campo e desenvolver projetos pedagógicos que articulam as vivências dos estudantes com os conteúdos curriculares, buscando sempre uma aprendizagem a partir das problemáticas da realidade da comunidade escolar. Além disso, conta com uma equipe de professores capacitados e comprometidos com a educação do campo, que buscam constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas.

A partir do planejamento dos estudantes bolsistas do PIBID juntamente com as coordenadoras do PIBID e a secretaria da escola, foi decidido que seria iniciado um trabalho de reforço para auxiliar os alunos com dificuldade no aprendizado. E no início de 2023 deu-se início ao projeto na escola com as turmas do 4º e do 7.º ano, turmas nas quais foram desenvolvidos diversos trabalhos durante o primeiro semestre do ano envolvendo matemática, língua portuguesa, ciências e agroecologia. Neste texto, abordaremos a experiência de uma atividade realizada com 12 estudantes do 7.º ano da Escola Municipal Alberto Wardenski.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de plantas medicinais para tratar doenças é uma prática milenar que tem sido resgatada nos últimos anos, especialmente em função da busca por alternativas naturais aos medicamentos industrializados. Além disso, o uso de plantas medicinais pode ser uma forma de promover a educação em saúde, ensinando as pessoas sobre as propriedades terapêuticas das plantas e como utilizá-las de forma adequada.

Nesse sentido, a escola pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e da educação em relação às plantas medicinais, por meio de atividades práticas e teóricas, os estudantes podem aprender sobre as propriedades das plantas, como identificar e cultivar as espécies mais comuns, e como preparar remédios caseiros para tratar diferentes doenças.

Defani e Pereira (2013, p.02) afirmam que:

As plantas medicinais são utilizadas pela população desde as antigas civilizações, e a partir daí, o homem, baseado nas experiências adquiridas em observar animais que faziam uso das plantas quando doentes, foi aprendendo a

conhecer as propriedades medicinais de cada vegetal. Esse conhecimento empírico transmitido de geração a geração foi de fundamental importância para que o homem pudesse compreender e utilizar as plantas medicinais como recurso terapêutico na cura de doenças que o afligiam.

Uma forma de trabalhar com plantas medicinais na escola é através da de uma horta medicinal, nela pode ser cultivada diversas espécies de plantas com propriedades terapêuticas, como a camomila, o alecrim, a hortelã e a erva-cidreira. Além dos estudantes poderem participar de várias etapas na horta medicinal, os mesmos podem aprender sobre as diferentes formas de preparar os remédios caseiros como chás e sobre as indicações terapêuticas de cada espécie de planta.

As escolas podem agir como mediadoras no resgate do conhecimento sobre plantas medicinais, através da implantação do espaço verde no ambiente escolar, que pode promover a interação entre diversas disciplinas, além de promover o respeito à cultura popular brasileira e à valorização das plantas. O projeto da horta só apresenta resultados favoráveis quando é realizado em parceria com toda a comunidade escolar e os professores envolvidos (SANTOS e IORI, 2017).

O trabalho com plantas medicinais na escola nos permite explicar sobre a história da utilização de plantas medicinais, as diferentes culturas que utilizam essa prática, e os princípios ativos das plantas e suas propriedades terapêuticas. Além disso, esse conhecimento pode ser aplicado não apenas no contexto escolar, mas também no dia a dia dos estudantes e suas famílias.

Em síntese, o trabalho com plantas medicinais na escola pode ser uma forma eficaz de promover a saúde e a educação em relação às propriedades terapêuticas das plantas, nesse sentido, os estudantes podem aprender sobre as diferentes espécies de plantas e suas propriedades terapêuticas, e dessa forma, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis.

3. METODOLOGIA

A integração de atividades práticas no processo educacional tem se destacado como uma estratégia valiosa para aprimorar a aprendizagem dos alunos e promover um entendimento mais profundo e contextualizado do conhecimento,

para essa atividade usamos uma abordagem que envolve a exploração de plantas medicinais em conjunto com o uso da tecnologia, com a turma do 7.º ano. Na atividade os alunos foram conduzidos a uma saída até a horta e jardim da escola, onde tiveram a oportunidade de extrair três tipos diferentes de plantas medicinais que eles conheciam. Essa imersão prática proporcionou uma conexão direta com as plantas e permitiu que os alunos se aproximassem das plantas que possuem interesse, criando um vínculo entre o aprendizado teórico e sua aplicação no vida cotidiana.

Após a coleta das plantas, os estudantes foram guiados ao laboratório de informática, onde assumiram a tarefa de realizar pesquisas aprofundadas sobre cada erva com o objetivo de identificar o nome científico, bem como a análise dos componentes ativos e benefícios associados a cada planta.

O ponto culminante dessa metodologia ocorreu quando os alunos voltaram à sala de aula, munidos das informações coletadas, cada aluno criou um livro de plantas medicinais que incluíam descrições detalhadas das plantas, suas propriedades medicinais, modos de uso e precauções associadas.



Figura 1 - Coleta na horta escolar (arquivo pessoal)



Figura 2 - Coleta na horta escolar (arquivo pessoal)



Figura 3 - Alunos na sala de informática (arquivo pessoal)

A atividade em questão teve como objetivo utilizar os conhecimentos sobre as plantas medicinais passados de geração em geração, acrescentando uma perspectiva científica para compreender a eficácia de cada planta medicinal. Isso pode ajudar a ampliar o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das ervas e suas aplicações na medicina, além de promover uma abordagem mais segura e eficaz no uso desses recursos naturais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de plantas medicinais como forma de tratamento de doenças é uma prática milenar que vem sendo novamente valorizada a partir de metodologias que procuram resgatar conhecimentos ancestrais e trabalhar a partir da realidade dos estudantes.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa com alunos do 7º ano da Escola Alberto Wardenski, com o objetivo de investigar o conhecimento e a percepção dos estudantes sobre plantas medicinais. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos já havia ouvido falar sobre plantas medicinais e alguns fazendo uso em suas casas para tratar alguma enfermidade.

Além disso, os alunos destacaram a importância do uso de plantas medicinais como alternativa aos medicamentos convencionais, especialmente em casos de doenças leves, porém, também ressaltaram a necessidade de orientação médica para o uso correto das plantas e evitar possíveis efeitos colaterais e tóxicos. Diante desses resultados, é possível afirmar que a inclusão do tema plantas medicinais na escola foi uma iniciativa importante para estimular o conhecimento e a valorização desses recursos naturais, além disso, é necessário ressaltar a importância da preservação das espécies vegetais utilizadas na medicina popular, para evitar a extinção e garantir sua disponibilidade para as gerações futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem interdisciplinar que envolveu a exploração de plantas medicinais em conjunto com o uso da tecnologia foi uma maneira inovadora de promover uma educação mais rica e significativa, ao permitir que os alunos se envolvessem diretamente com a natureza e aplicassem o conhecimento teórico em um contexto real, a atividade proporcionou uma experiência educacional mais completa e contextualizada.

Além disso, a pesquisa aprofundada realizada pelos alunos no laboratório de informática enriqueceu ainda mais a experiência educacional, permitindo a eles se aprofundarem nos conhecimentos sobre cada espécie colhida, compreendendo melhor suas propriedades medicinais e criando livros pessoais sobre as ervas medicinais.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sem o suporte e incentivo do programa, não seria possível alcançarmos o sucesso e o crescimento profissional que obtivemos durante nossa participação no programa e como licenciandos. Agradecemos por investirem na formação de futuros educadores, e pelo impacto positivo que o PIBID e a CAPES têm em nossa trajetória acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. *Educação em perspectiva*, v. 4, n. 1, 2013.

ARMOUS, A. H. SANTOS, A. S. BEINNER, R. P. C. Plantas Medicinais de Uso Caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, v.6, n.2, 2005.

PEREIRA, Marli Candido; DEFANI, Marli Aparecida. *Plantas medicinais: Modificando conceitos*. 2013.

SANTOS, M.F.; IORI, P. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: uma revisão. *Conexão Ci*, v. 12, n. 2, p. 132-138, 2017.